

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

O HISTÓRICO DAS FEIRAS DE MATEMÁTICA NO BRASIL, E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA I FEIRA NO RIO GRANDE DO SUL¹
THE HISTORY OF THE MATHEMATICS FAIRS IN BRAZIL, AND THE IMPLEMENTATION PROCESS OF 1ST FAIR IN RIO GRANDE DO SUL

Nadine Friedrich Noviski², Peterson Cleyton Avi³, Emanuelli Bandeira Avi⁴

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Matemática Licenciatura da Unijuí

² Bolsista PIBEX/UNIJUI - Acadêmica do Curso de Matemática Licenciatura

³ Orientador - Professor de Matemática do DCEEng ? UNIJUI

⁴ Professora de Matemática do DCEEng ? UNIJUI

INTRODUÇÃO

A matemática está presente em diferentes contextos do nosso dia a dia. Desde o acordar, difundida em cada local de trabalho, se alastra no ambiente acadêmico, perpassando por cada curso, cumprindo seu papel de favorecer o desenvolvimento cognitivo, apresentar-se como solução de problemas de forma interdisciplinar e contextualizada.

Partindo da necessidade de aproximação entre escolas, comunidade e universidade. E com o intuito, de promover um ambiente de socialização dos processos de ensino e aprendizagem de Matemática, de todos os níveis e redes de ensino. Um grupo de docente da Universidade Regional de Blumenau (FURB), criou a I Feira de Matemática, em 1985 na cidade de Blumenau-SC. Segundo os difusores do movimento das feiras, Floriani e Zermiani (1985), as Feiras de Matemática visavam à promoção de estratégias para alteração efetiva no ensino científico de sala de aula. Já a exposição do trabalho acadêmico ao público externo transformava as atividades escolares em verdadeiros laboratórios vivos de aprendizagem científica, com a participação da comunidade.

Desde sua criação até hoje, já foram realizadas mais de 400 feiras catarinenses, nos níveis: Municipal, Regional, Estadual. A partir de 2010, passou a ser um evento a nível Nacional. Atualmente, mais de cinco estados brasileiros realizam feiras de matemáticas nos seus diversos âmbitos. Após 32 anos das feiras catarinenses, ocorrerá no Rio Grande do Sul a I Feira Regional de Matemática, sendo que a primeira edição terá como município sede, a cidade de Ijuí. Sabemos que uma feira não nasce da noite para o dia, e não se concretiza sozinha, a efetivação dessa proposta se dará considerando o processo histórico das feiras bem como as especificidades da região em que será desenvolvida. Para tanto, muitos serão os atores envolvidos nesse processo, desde a Universidade, escolas, comunidade, comunidade escolar, e principalmente os estudantes de todos os níveis de ensino.

Tendo como um de seus objetivos a construção e divulgação dos conhecimentos matemáticos construídos dentro de sala de aula, socializando suas pesquisas e resultados. Assim como consta no Art. 4º, do Regimento da I Feira Regional de Matemática do RS, a finalidade do evento é promover a sistematização e implementação de projetos e programas voltados para a

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

aprendizagem matemática, contribuindo para a inovação curricular, durante o ano letivo, nas instituições envolvidas.

Um dos grandes desafios observados nesse processo de implementação da feira no RS, é desenvolver um processo de conscientização de que a feira não se faz só no dia em que os trabalhos serão expostos e apresentados pelos alunos. Mas com o fazer da sala de aula onde os estudantes estão envolvidos em processos que promovam a extensão e popularização do movimento de pesquisa, e como consequência a produção de trabalhos que devem acontecer dentro das escolas. A ideia é envolver as escolas em um movimento que leve a valorar importância de tornar o aluno protagonista no processo de aprendizagem, instigá-lo a ir em busca do conhecimento. Dessa forma o professor deixa de lado a postura de transmissor e de detentor do saber sistematizado, assumindo a postura de mediador entre as ideias do aluno, e o conhecimento científico da matemática.

FEIRAS DE MATEMÁTICA- 32 ANOS DE UM MOVIMENTO SOCIAL

Surgindo em 1985, no estado de Santa Catarina, a I Feira de Matemática já dava indícios de que vinha para ficar. Criada e viabilizada a partir de um projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo como os principais organizadores e incentivadores da ideia, os professores do Departamento de Matemática da Instituição, José Valdir Floriani e Vilmar José Zermiani. Logo em seu primeiro ano, foram organizadas duas feiras de matemáticas em âmbitos diferentes, sendo tais: I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática.

Os objetivos das feiras, segundo Zermiani (2002) foram: Despertar, nos alunos, maior interesse pela aprendizagem de matemática; proporcionar maior integração da matemática com as demais disciplinas; promover intercâmbio de experiências pedagógicas e contribuir para a inovação de metodologias; transformar a matemática em ciência descoberta pelo aluno, ao invés de ser imposta pelo professor; expor à comunidade educacional, material instrucional para o ensino de matemática; implementar o desenvolvimento de atividades necessárias à confecção e utilização de material instrucional; tornar claros, tanto o alcance, quanto as limitações do chamado “material instrucional”; Chamar a atenção para a necessidade, cada vez maior, de integração vertical e horizontal do ensino de matemática. (ZERMIANI, 2002, p. 53).

A Feira surgiu da intenção de possibilitar, um espaço de sistematização dos projetos desenvolvidos nas escolas. Sendo entendida desde então, segundo BIEMBENGUT e ZERMIANI (2014) como um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade. A sua proposta de ser itinerante, foi firmada nas edições seguintes. Pois outras regiões de Santa Catarina adotaram, e acreditaram nos ideais das feiras de matemática. Desde então, a Feira Catarinense de Matemática acontece anualmente em cidades diferentes. Ao todo, já ocorreram mais de 400 Feiras de Matemática no estado de Santa Catarina.

Com a finalidade de discutir os princípios, a avaliação, a gestão e garantir a continuidade das

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

Feiras, cria-se em 1993 o I Seminário de Avaliação das Feiras de Matemática. A partir daí, ocorreram mais 4 seminários, sendo que o último aconteceu em 2013. Neles são debatidos assuntos sobre educação e educação matemática, assim como os modelos avaliativos utilizados na feira: processual e descritivo. Os seminários são vistos como um tempo de reflexão, avaliação e planejamento. Tomando consciência do que deu, ou não certo, e pensando estratégias, a fim de, melhorar as Feiras de Matemática.

Em 2010, passou a serem desenvolvidos eventos Nacionais, somando até o momento, 5 Feiras Nacionais. Em sua proposta expansionista, 13 estados brasileiros realizam atualmente, feiras de matemáticas nos seus diversos âmbitos, ou desenvolvem projetos voltados para a área de matemática, são eles: Acre, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins.

I FEIRA REGIONAL DE MATEMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL

Emergida, no primeiro momento, como uma das ações do projeto de extensão da Unijuí, DISEAM. Podemos afirmar que a ideia da feira nasceu dentro do ambiente de pesquisa e extensão educacional. Tendo como principais apoiadores, e organizadores da feira as seguintes entidades: EFA - Escola de Educação Básica Francisco de Assis, SMED IJUÍ - Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, 36ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação, UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul, o ocorrerá no dia 25 de Agosto de 2017, na cidade de Ijuí. Contando com uma exposição de mais ou menos 100 trabalhos, desenvolvidos dentro das diversas modalidades e categorias disponíveis.

Com o intuito de quebrar o preconceito, que a sociedade atual tem com a matemática. E fazer com que a aprendizagem de matemática, e o desenvolvimento dos sujeitos pela matemática, se faça uma constante nos diferentes espaços educativos, surge a ideia de trazer a proposta das Feiras de Matemática, para o Rio Grande do Sul. Aliando a necessidade de ter um evento que incentive a aprendizagem de matemática, além de promover, indiretamente, um espaço de formação para o professor.

Como consta no Art. 5º, do Regimento da I Feira Regional de Matemática do RS, os objetivos da feira são:

- a) *Despertar nos alunos maior interesse na aprendizagem da Matemática;*
- b) *Promover o intercâmbio de experiências pedagógicas e contribuir para a inovação de metodologias;*
- c) *Transformar a Matemática em ciência construída pelo aluno e mediada pelo professor;*
- d) *Despertar para a necessidade da integração vertical e horizontal do ensino da Matemática;*
- e) *Promover a divulgação e a popularização dos conhecimentos matemáticos, socializando os*

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

resultados das pesquisas nesta área;

f) Integrar novos conhecimentos e novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem.

Trazendo como tema central, “A Matemática está onde você nem imagina”, essa primeira feira carrega consigo a ideia de que o que deve ser valorizado nesse processo e no dia da realização do evento são os alunos/expositores e o conhecimento que eles têm a socializar. Por tanto, as Feiras de Matemática devem acontecer seguindo a ideia já existente.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA FEIRA

Todos sabem, o quão árduo é iniciar novos projetos. Até que a proposta ganhasse forma, ou seja, que tivesse apoiadores e as ações saíssem do papel, existiram muitas dúvidas com relação a viabilidade de realização de um evento deste porte e com uma proposta tão diferenciada para a região. O primeiro desafio que se enfrentou foi relacionado a proposta. Por não haver uma cultura de Feiras de Matemática instituída no Rio Grande do Sul, muitos recebiam com desconfiança a intenção de realização de uma feira na região, porém, assim que os detalhes eram apresentados os mesmos se viam contagiados pelas possibilidades.

A curiosidade, e o desejo de compreender o movimento que a Feira promove, com relação ao ensino da matemática dentro das salas de aula, era tão desconunal. Que ao realizar um primeiro contato com os professores de todas as redes, e níveis de ensino pertencentes à região de abrangência da 36ª CRE, e os acadêmicos dos Cursos de Matemática e Pedagogia da UNIJUI. Com a finalidade de convidá-los a participar de um primeiro encontro de formação específica para a Feira de Matemática, tendo como palestrantes professores representantes da Rede Nacional de Feiras de Matemática, do Instituto Federal Catarinense. O qual ocorreu nos dias 10 e 11 de março de 2017 e contou com 118 inscritos.

O primeiro dia de formação foi destinado aos professores, e docentes que desejavam ser orientadores e avaliadores dos trabalhos na Feira. No qual foi apresentada uma visão geral sobre as feiras a elaboração de projetos, a apresentação de trabalhos e a avaliação. Lançando-nos assim, o desafio de instituir-se uma cultura de desenvolver projetos, tendo como protagonista o estudante. O segundo dia foi exclusivamente para os organizadores e gestores da primeira Feira do Estado do Rio Grande do Sul, pois os assuntos debatidos eram relacionados à organização do evento, considerando: A constituição de uma Comissão Central Organizadora (CCO) e o regimento a inscrições dos trabalhos a estrutura física, a estrutura de avaliação e a sistematização dos resultados.

Na sequência os projetos começaram a ser desenvolvidos nas escolas, consolidando a ideia de que a feira já iniciou muito antes do dia 25 de agosto. Com a assinatura do Regimento da I Feira Regional do Rio Grande do Sul, no dia 01 de abril, ficou definida a distribuição das vagas dos 100 trabalhos, entre as escolas pertencentes a 36ª CRE, bem como, vagas para trabalhos de outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

A trajetória percorrida até o momento vem viabilizando o desenvolvimento de ações que transformam os processos educativos em laboratórios vivos de aprendizagem, que permitem o acesso aos conhecimentos pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Em diferentes instituições de ensino da região, o desenvolvimento dos trabalhos ocorre em ritmo acelerado. Estão sendo organizados eventos como feiras escolares e municipais, com o objetivo de socializar as práticas desenvolvidas até o momento, bem como, selecionar os trabalhos que farão parte da I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul. No dia da Feira ocorre apenas a socialização dos projetos que foram desenvolvidos durante o ano em sala de aula. Portanto a Feira desenrola-se durante a proposta, o planejamento, a realização do movimento de pesquisa, que propõem o aluno, com autor principal dos trabalhos. Fazendo com que tais percebam que a matemática pode estar onde você nem imagina, vivenciando tais fatos através dos projetos.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul, está em fase de desenvolvimento, não possuímos resultados conclusivos com relação à efetividade da troca de experiência entre os professores, e alunos, e da dimensão que a feira vai ter. Porém como é um movimento que tem a intenção de promover uma mudança na rotina escolar, começando pelo sujeito principal da ação, o aluno. Colocando-o como um ser ativo, pensante e operante. Os projetos desenvolvidos devem proporcionar ao aluno um status de pesquisador, sempre respeitando suas limitações, porém oportunizando uma nova forma de ver e entender a matemática.

Tendo como base os 32 anos de experiência, que o estado de Santa Catarina tem no quesito Feiras de Matemáticas, e percebendo os resultados que tal movimento oportuniza para a sociedade. A implantação do projeto das Feiras de Matemáticas no Rio Grande do Sul traz consigo, todos os ideais das feiras que já acontecem em outros estados. Mesmo com as dificuldades, e os avessos que perpassam o caminho dessa primeira edição da Feira no RS. Muita é a motivação, e força de vontade da comissão central organizadora, para que esse evento aconteça esse ano, e que outras instituições se sintam dispostas a continuar essa ideia em seus municípios. Pois o mais importante nesse processo de construção de uma história das Feiras no RS, é que elas aconteçam nas diferentes regiões e nós seus mais variados âmbitos. Se solidificando no Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Matemática; Educação Matemática; Desafios da Implementação.

REFERÊNCIAS

FLORIANI, José Valdir; ZERMIANI, Vilmar José. Feira de Matemática. **Revista de Divulgação Cultural**, Blumenau, p.1-16, dez. 1985.

ZERMIANI, V. J, Avaliação dos projetos de Extensão Desenvolvidos pelo Laboratório de Matemática da FURB; Blumenau. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau.

BIEMBENGUT, M. S. e ZERMIANI, V. J. Feiras de Matemática: História das Ideias e Ideias da

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

História. Blumenau: Legere/Nova Letra, 2014.